

PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM FOTOGRAFIA A PARTIR DOS DOCUMENTOS E ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS: UMA VISÃO DE CRÍTICA DE PROCESSO

CREATION PROCESSES IN PHOTOGRAPHY BASED ON PHOTOGRAPHIC DOCUMENTS AND ARCHIVES: A PERSPECTIVE OF PROCESS CRITIQUE

Cassiano Cordeiro Mendes

Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC).

E-mail: cassiano.photo@gmail.com

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão sobre os aspectos dos processos de criação na fotografia, utilizando como base os documentos e arquivos fotográficos apresentados no documentário *Contacts* (2015). A discussão desenvolvida fundamenta-se na abordagem dos processos de criação e cultura com base semiótica proposta por Cecília Salles (2006). O objetivo deste artigo é apresentar discussões sobre os arquivos de processos de fotógrafos, com foco especial no arquivo fotográfico e na metodologia de pesquisa em processos de criação. O documento em questão tem como objetivo discutir o processo de criação na fotografia. Um dos pontos centrais defendidos neste artigo é o caráter acumulativo da fotografia e suas relações com os diversos fotógrafos analisados no documentário *Contacts* (2015). Em primeiro lugar, é importante compreender o material em si como um arquivo de processo, utilizando o pensamento de crítica processual de Cecília de Almeida Salles (2012) como metodologia de análise. As análises foram coletadas a partir da organização e publicação do DVD *Contacts*, lançado em três partes, nas quais são apresentados trechos de imagens de arquivos comentados por seus autores. Essa é uma oportunidade de entender o processo de criação como um fenômeno comunicacional, analisando o conteúdo em seu próprio desenvolvimento criativo. Em segundo lugar, serão apresentados alguns aspectos recorrentes nos discursos apresentados no material, nos quais podem ser levantadas questões processuais relacionadas à fotografia. A hipótese central aqui é a construção do pensamento fotográfico, que se sistematiza como redes de conhecimento, em que o fotógrafo desempenha o papel de mediador entre si e seu ambiente. As marcas deixadas nos contatos indicam aspectos decisivos para a criação, e, portanto, a intenção é examinar esse objeto, considerando a criação como um movimento contínuo, em que cada vestígio deve ser analisado em seu contexto. Isso será feito com o auxílio da metodologia da crítica

de processo e por meio da organização e mapeamento dos arquivos. O principal foco dessa análise é a edição como recurso poético na fotografia. Busca-se contribuir tanto para as pesquisas sobre processos de criação quanto para as discussões sobre os novos rumos da fotografia contemporânea.

Palavras-chave: Arquivos fotográficos. Edição. Crítica de processos. Fotografia contemporânea. Processos de criação.

Abstract: This article proposes a reflection on aspects of the creative processes in photography, using as a basis the documents and photographic archives presented in the documentary *Contacts* (2015). The discussion is developed based on the approach of creation processes and culture with a semiotic foundation, as proposed by Cecília Almeida Salles (2006). The objective of this article is to present discussions about photographers' process archives, with a special focus on the photographic archive and the methodology of research in creation processes. The document in question aims to discuss the creative process in photography. One of the central points advocated in this article is the cumulative nature of photography and its relations with the various photographers analyzed in the documentary *Contacts* (2015). For analysis, it is important, first and foremost, to understand the material itself as a process archive, using the processual critique thinking of Cecília de Almeida Salles (2012) as the methodology for analysis. These analyses were collected from the organization and publication of the DVD *Contacts*, released in three parts, in which excerpts of image archives are presented and commented on by their authors. This provides an opportunity to understand the creative process as a communicational phenomenon, analyzing the content in its own creative development. Secondly, recurrent aspects will be presented in the discourses presented in the material, which can raise process-related questions related to photography. The central hypothesis here is the construction of photographic thinking, which is systematized as networks of knowledge, where the photographer plays the role of mediator between themselves and their environment. The marks left in the contacts indicate decisive aspects for creation, therefore, the intention is to examine this object, considering creation as a continuous movement, where each trace must be analyzed in its context. This will be done with the aid of the process critique methodology and through the organization and mapping of the archives. The main focus of this analysis is editing as a poetic resource in photography. The aim is to contribute to both research on creation processes and discussions on the new directions of contemporary photography.

Keywords: Photographic archives. Editing. Process critique. Contemporary photography. Creation process.

DOCUMENTÁRIO CONTACTS COMO ARQUIVOS DE PROCESSOS

Em 2015 o Instituto Moreira Salles publicou uma coleção de DVDs de três volumes chamada *Contacts*, em que apresentou diversos fotógrafos discursando sobre seus processos criativos. Nessa publicação, notam-se fotógrafos de tempos diferentes e nacionalidades diversas. Vale ressaltar que a obra original foi criada na França em meados dos anos 1990 e início de 2000, sob a direção de Robert Delphire, Sara Moon e Roger Ikhlef. É uma coleção de três volumes, em uma curadoria de dez a 12 fotógrafos por título, divididos em três temas: *A grande tradição do fotojornalismo*, *A renovação da fotografia contemporânea* e *A fotografia conceitual*. O material é constituído de pequenos vídeos de 10 a 15 minutos de duração. Os fotógrafos discursam sobre o processo de criação, apresentam o trabalho de forma visual e ressaltam os aspectos relevantes acerca do pensamento criador. A figura do fotógrafo não aparece, e as imagens apresentadas nos vídeos referem-se aos arquivos dele. Essa configuração é fundamental para o ponto de vista da pesquisa processual, pois, para a nossa discussão, o aspecto mais importante está na apresentação do registro, de modo a nos permitir a visualização da criação em processo.

Esses arquivos são de naturezas e origens diferentes. Trata-se de contatos fotográficos muitas vezes com rasuras que demonstram sequências de imagens como marcas das escolhas feitas. Vemos também testes de impressão que servem de testagens finais para, por exemplo, exposição, além de imagens fotográficas que não fazem parte dos projetos finais. São diferentes suportes técnicos – tanto analógicos como digitais – que servem de discursos de elaborações dos mais variados projetos apresentados e detalhados que nos auxiliam a pensar a fotografia do ponto de vista processual.

DIANTE DO MATERIAL: UM OLHAR DE CRÍTICA DE PROCESSO

Este artigo não busca pensar a biografia ou a obra de um artista em si presente no material, nem discutir aspectos da produção ou mesmo a organização do DVD. O foco é olhar a publicação como um arquivo a ser interpretado, como um material com potencial para extrair questões para reflexão sobre aspectos que podem ser pensados sobre o ato criador em fotografia de uma forma geral e considerar os diversos modos de entender e fazer fotografia contidos em um mesmo material publicado. Vale considerar que os fotógrafos presentes no material possuem grande importância no circuito fotográfico.

Neste artigo, o importante para o debate é o caráter do arquivo, ressaltando a análise posterior feita pelos fotógrafos apresentados, demonstrando um potencial reflexivo sobre a criação, o que evidencia um grande teor processual do material, que é de grande interesse para a crítica de processo. Diante desses arquivos, do ponto de vista da crítica processual, observar recorrências de procedimentos e ideias, observando

e comparando discursos de criação, permite inseri-los nas redes culturais, o que é de grande valor.

Diante da complexidade de organizar e sistematizar diferentes abordagens da fotografia, é fundamental adotar uma abordagem crítica de processo quando se analisa o material. Devemos examinar as recorrências presentes nos arquivos de criação, observando o movimento criador e os princípios que orientam sua produção com base nos discursos dos artistas e em suas maneiras individuais de destacar suas criações.

Três pontos de interesse se destacam nesse contexto em relação à criação presente no material. Em primeiro lugar, trata-se de um material de processo criado e produzido pelos próprios fotógrafos. O fato de eles serem convidados a falar sobre sua criação confere ao material um caráter reflexivo, no qual os participantes apresentam seus trabalhos por meio de discursos sobre o processo, distanciados do calor do momento criativo. O documentário possui um amplo e implícito potencial teórico, uma vez que o próprio artista é um pensador de sua própria obra e, mesmo dialogando com outros no material, apresenta questões significativas e pessoais. Em segundo lugar, os fotógrafos são reconhecidos e experientes no circuito artístico internacional, o que nos permite não apenas lidar com as teorias implícitas no DVD, mas também estabelecer relações com diversas outras obras e publicações de sua autoria. O material apresenta um panorama abrangente do circuito fotográfico. Em terceiro lugar, a reunião de todos os fotógrafos revela uma variedade de procedimentos de criação e maneiras de entender a fotografia, o que nos leva ao campo da pluralidade e da diversidade, aspectos cruciais para iniciar uma discussão sobre a criação na contemporaneidade.

A VISÃO DE PROCESSOS E ARQUIVOS DE CRIAÇÃO: A BUSCA POR RECORRÊNCIAS

A visão processual dessa relação com arquivos do documentário nos leva a visualizar as questões que envolvem as decisões da criação em projetos de fotografia e nos mostra também um panorama da complexidade em que a criação fotográfica se insere, apresentando o arquivo como múltiplas possibilidades de interpretação, em que está inserido o pensamento do autor, pistas de uma rede, de um envolvimento com a cultura. Lidar com arquivos nos traz a oportunidade de apresentar diálogos com teorias, o pensamento em movimento como uma metodologia para pensar a complexidade da criação.

Ao lidarmos com o documentário como arquivo, temos áudios com os comentários sobre fotografias, o que será entendido como discursos de criação, ou seja, arquivos de processo (Salles, 2010). As filmagens das folhas de contatos aparecem por meio das sequências de cliques e testes de ampliações. As decisões de percursos podem ser

observadas nos contatos ou mesmo em testes de impressão, com anotações e rasuras. Em sintonia com as imagens do áudio, obtém-se o discurso da criação com as imagens.

Na observação dos arquivos dos variados fotógrafos e na análise relacional das escolhas apresentadas, cada fotógrafo, em seus discursos sobre a criação, também fala de seus contextos culturais, e assim, a partir do discurso, nota-se uma rede como pensamento. No que concerne ao entendimento do material, a base da discussão é, segundo Salles (2012), a criação, compreendida como um pensamento processual e relacional, no qual o artista se guia por suas buscas por meio da construção de um projeto pessoal, considerando que este está em um movimento vago e falível, aberto ao acaso, com possibilidade de entrada de novas ideias. O pensamento criador se constrói e se fortalece ao longo do tempo, sobretudo em interações com suas redes culturais nas quais o artista está inserido.

Essa visão sobre a criação nos faz entender a construção de uma obra sob a ótica da sua complexidade. A autora considera o indivíduo e seu contexto de produção como elementos a serem observados pela trama de significados, e esta construída ao longo do processo, no qual os modos e procedimentos de organização do pensamento vão se formando.

UMA PRIMEIRA ANÁLISE DOS ARQUIVOS PROCESSUAIS: ASPECTOS ACUMULATIVOS DO ATO FOTOGRÁFICO

Em uma primeira análise dos discursos de todos os fotógrafos presentes no material, pode-se concluir que existe o procedimento da relação do ato de coletar e armazenar imagens. Nesse armazenamento e nessa coleta, estão claros os diálogos com a cultura, e essa coleta é uma forma de pensar as trocas entre sujeitos e o intercâmbio de ideias que vão surgindo no fazer.

As coletas apresentadas pelos fotógrafos, que são arquivos de processos e estão presentes em *Contacts*, expressam diferentes processos que, para esses profissionais, são importantes para o desenvolvimento de seus trabalhos, ou seja, o acúmulo de arquivos revisitados posteriormente para reflexão do próprio percurso de trabalho. O que importa considerar é o arquivo como índice do pensamento criador, inserido na cultura, e o modo como isso é divulgado, cada vez mais favorecendo as pesquisas acadêmicas voltadas aos processos. A princípio, é importante identificar nos projetos fotográficos aspectos da rede criadora, levantando arquivos que revelem o pensamento guiado pelo projeto pessoal. Salles (2012), ao comentar esse projeto, afirma que ele é o norteador do processo, no qual o artista deixa registros do mundo que o envolve. Ou seja, é relevante verificar os aspectos que norteiam a reflexão sobre arquivos e suas funções em propostas específicas. Essa ideia está relacionada com a ética e a estética, com os valores e as formas de eles se representarem no mundo.

De acordo com Salles (2006, p. 46):

O grande projeto vai se mostrando, desse modo, como princípios éticos e estéticos, de caráter geral, que direcionam o fazer do artista: princípios gerais que o norteiam o momento singular que cada obra representa. Trata-se da teoria que se manifesta no conteúdo das ações do artista: em suas escolhas, seleções e combinações. Cada obra representa uma possível concretização do seu grande projeto poético.

A autora ainda discute o tempo da criação no qual o projeto está inserido. A ação da mão do artista revela gradualmente esse projeto em construção. As tendências poéticas se definem ao longo do percurso: são princípios em processo de construção e transformação. Nos estudos de processo, é importante identificar os modos pelos quais o projeto se desenvolveu, observando as pistas fornecidas pelo artista.

O crítico de processo possui os registros do processo em mãos, que podem ser analisados, mas é sabido que muitos “arquivos internos” sem nenhum registro emergem durante tomadas de decisão, de acordo com Salles (2006).

A partir dessa questão prática, o material possui um potencial para a crítica de processo, apresentando uma diversidade de pensamentos, processos e procedimentos de criação, o que traz complexidade à fotografia. Portanto, a noção de arquivo e sua relocação se tornam cruciais para compreender o jogo de significações, no qual muitos fotógrafos o utilizam como recurso criativo na materialização da construção de suas obras.

De forma abrangente, destaco que arquivos possuem diversas naturezas, e muitos profissionais (arquivistas) têm a responsabilidade de organizar os dados e atribuir significado a eles. Os profissionais lidam com a sistematização da informação e constroem lógicas para sua organização. Por exemplo, os arquivos de um acervo podem ser separados por temas ou pela natureza do material, como cartas, fotografias, desenhos, obras, documentos jurídicos e gravações, ou ainda por lógicas temporais, como datas de produção ou ano.

Em resumo, qualquer forma de registro material que possa ser localizada e acessada requer a responsabilidade de diversos profissionais para classificar os materiais, sistematizá-los e estabelecer modos de acesso. Portanto, concluímos que lidar com arquivos é interagir com múltiplas linguagens.

Para ilustrar, podemos tomar como exemplo espaços como museus, bibliotecas, bancos de dados de empresas e instituições culturais. Profissionais lidam com uma grande quantidade de arquivos que passam por constantes reorganizações quando são acessados. A ideia de acesso a um arquivo, muitas vezes, está relacionada à sua

materialidade, podendo ser tanto analógica como digital. Além disso, também contamos com arquivos virtuais ou outras formas de agrupamento, como publicações.

ARQUIVAMENTO EM SEQUÊNCIAS: A FOLHA DE CONTATO E DIFERENTES USOS

Do ponto de vista do processo, a questão da percepção é destacada. Nesse caso e nesse sentido, a análise dos arquivos requer critérios, muitos dos quais resultam de registros derivados de gestos de tomadas sensoriais e perceptivas, que só são percebidos após o ato.

Isso nos leva a refletir sobre a função da relação entre fotógrafo e mundo, entendendo o fotógrafo como um agente sensível e tecnológico, capturando conceitos a partir de sua própria percepção. Esse processo é muito comum, pois, no momento em que olha pelo visor, o fotógrafo toma uma série de decisões em relação à cena que deseja capturar como imagem.

Claro que todo o processo não se limita ao momento com a câmera. Sabe-se que muitas das decisões finais são tomadas na pós-produção, seja em um laboratório analógico ou em um computador. No entanto, é importante destacar o ponto sensível em que o fotógrafo é levado a capturar a imagem como um meio de armazenar ideias. Esses processos se tornam particulares à medida que o projeto pessoal se desenvolve.

Essa revisitação ao que foi produzido requer uma retomada do olhar diante dos arquivos e, conseqüentemente, uma reflexão sobre o que foi realizado. Do ponto de vista da criação, vale a pena discutir a percepção como um ato de criação, como Salles (2012, p. 95) comenta no livro *Gesto inacabado*:

A percepção artística, como atividade criadora da mente humana, é um dos momentos em que se flagra a ação transformadora. O filtro em construção perceptivo vai processando o mundo em nome da criação da nova realidade que gera significado. A lógica criativa consiste na formação de um sistema, que gera significado ao longo do processo. É a construção de mundos mágicos gerados de estímulos internos e externos recebidos por meios de lentes originais.

Assim, podemos compreender que, quando se lida com o material coletado, há um olhar que transforma. Conforme ressaltado por Salles (2010), a percepção é carregada de intenções e está em diálogo com a construção do projeto pessoal do criador. Ela conclui que a poeticidade não reside apenas nos objetos observados, mas sim no processo de transfiguração deles, ou seja, na forma como a percepção é organizada. O

arquivo pode passar por transformações ao longo das revisitações, adquirindo novos rumos e associações.

Sob uma perspectiva semiótica, conforme apontado por Salles (2012), o caminho tenso de continuação do projeto é impulsionado pela excitação causada pela sensibilidade da percepção, permitindo assim a continuidade do processo. É um estado de constante observação do ambiente ao redor e de tudo que possa alimentar a construção desse projeto.

Aproveitando a questão mencionada anteriormente, para uma abordagem futura, considero os diversos modos, técnicas, materialidades e procedimentos utilizados pelos fotógrafos expressos no material *Contacts* (2015). Podemos observar os métodos empregados pelos diferentes fotógrafos para lidar com todas essas questões. Um exemplo inicial é a folha de contato como arquivo a ser analisado. É importante lembrar que as questões discutidas anteriormente, como arquivamento, ordenação, fragmentação e unificação, conforme apresentadas por Rouillé (2009), também podem ser observadas nesses exemplos.

A folha de contato desempenha um papel crucial no processo de criação fotográfica, pois permite a primeira visualização das imagens capturadas pela câmera. No trabalho com diferentes sequências fotográficas materializadas em um arquivo, percebe-se que esse processo é único para cada indivíduo. O uso da folha de contato é um método tradicional de visualização de imagens em processos analógicos com filmes fotográficos de 35 mm. Observa-se que a função e a compreensão desse procedimento podem variar entre os fotógrafos.

O profissional acabava acumulando uma sequência de imagens em cada rolo de filme, resultando em uma ampliação com todos os negativos expostos. É importante discutir como cada fotógrafo se apropria desses procedimentos fotográficos. Tomamos como exemplo a relação de alguns com o procedimento da folha de contato, e seu uso é abordado em *Contacts* (2015).

William Klein, ao descrever no documentário sua concepção sobre o processo da folha de contato, diz:

Uma folha de contato. Um filme de 36 poses. Seis tiras de 6 fotos, tiradas uma depois da outra. Nós a lemos da esquerda para a direita, como um texto: é o diário de um fotógrafo. O que ele vê através da sua objetiva, suas dúvidas, seus erros, sua escolha (Contatos, 2015).

Nessa declaração, percebe-se uma relação com o procedimento de organização sistemática, sequenciada pela lógica própria da produção do rolo de filme.

Por sua vez, Marc Riboud comenta: “Uma folha de contatos é uma série de imagens sem sequência lógica. O olho lida com sensações, não com ideias. Uma folha de contato não é um filme contando uma história, mas uma jornada em busca de um olhar atento” (Contatos, 2015). Nesse exemplo, o fotógrafo busca, diante da folha de contato e de forma mais aleatória, analisar sua produção em busca de erros e acertos.

E ainda, para reforçar esse aspecto, Leonard Freed afirma:

Folhas de contato são, na sua maioria, desperdício de dinheiro. Os esper-
tos sabem disso e fotografam geralmente em cores. 99% das imagens
em uma folha de contato são erros que se comete ao fotografar. Como
são um desperdício de dinheiro, eu as adoro (Contatos, 2015).

Ao refletir sobre esse procedimento de visualização do conjunto de imagens produzidas, que coloca o fotógrafo diante de várias imagens coletadas, suas escolhas demonstram vários aspectos da criação como objeto de debate. É importante lembrar um aspecto especial para a fotografia: a questão da percepção. Esses exemplos mostram a particularidade da relação com o procedimento e com a própria noção da função do arquivo. O arquivo, para o fotógrafo, é organizado e conceituado por ele mesmo, contradizendo-se em relação à função do material para si e ao seu posicionamento sobre como organizar suas particularidades. No entanto, é importante ressaltar e compreender que, diante do acúmulo que a própria natureza da fotografia nos traz, torna-se necessário organizar-se.

Do ponto de vista da criação, podemos considerar que nesse caso o arquivo tem a tendência de se tornar a matéria-prima para a edição final, em conformidade com os rumos dados às imagens, com o objetivo de circulação e divulgação do trabalho. Pode ser apresentado como uma obra, seja em formato de livro ou exposição.

Os exemplos das folhas de contato levam-nos a refletir sobre a natureza acumulativa da fotografia e como o processo de criação fotográfica é um exercício constante de revisão e edição, a partir desses acúmulos de imagens, sejam elas produzidas ou não pelo autor. Portanto, os procedimentos de lidar com volumes de arquivos a serem selecionados e rearranjados podem ser entendidos como um importante ato de criação na construção de obras.

Diante dos diversos arquivos, o fotógrafo se encontra em um momento de decisão, em que precisa escolher as fotos importantes para o seu projeto. Esses critérios estão em consonância com as diretrizes e os princípios que orientam o projeto fotográfico, mantendo coerência com o percurso e a busca visual do autor. Considero fundamental para a continuidade do pensamento criativo em fotografia o conceito de projeto poético, já mencionado na introdução.

O fotógrafo se percebe como um projeto em si, e é na coleta de suas imagens, bem como na análise e reflexão desse material, que ele compreende seu próprio percurso.

Edouard Boubat apresentou suas imagens na forma de contatos inseridos no contexto do fotojornalismo, e comenta que busca “a foto” entre as imagens do contato que ele mesmo fez, mostrando-se como um fotógrafo em busca de uma imagem única entre tantas (Contatos, 2015). Ele almeja selecionar a melhor foto entre as outras expostas no contato, estabelecendo critérios nos quais seus princípios de seleção são baseados em imagens que possam comunicar, de maneira resumida, a notícia que ele pretende transmitir.

O fotógrafo tece comentários sobre a foto selecionada, dizendo que todos os elementos se encaixam: “aconteceu um milagre” e “não fazemos fotos assim todos os dias”. Isso é um exemplo em que o fotógrafo expressa sua visão sobre a fotografia, voltada para as lógicas do fotojornalismo, em que as imagens circulam individualmente. Assim, para o fotógrafo, o critério de seleção é escolher, entre tantas, uma ou outra foto para divulgação. Isso ocorre porque, para ele, inserido no contexto de reportar por meio de uma única imagem, com a composição fotográfica dentro daquele enquadramento, a própria lógica do ambiente de circulação de suas imagens torna-se o critério de seleção que orienta suas escolhas.

Martin Parr apresenta no documentário seu trabalho intitulado *Thinks of England*. Nele, o fotógrafo exhibe uma sequência de imagens nas quais marca graficamente um “x” com caneta azul em suas fotografias selecionadas. Pode-se observar a busca pela cor na composição visual de cada fotografia, expressando um sentimento de confusão e ambiguidade em relação à Inglaterra por meio das imagens sequenciais documentando uma festa.

Nesse contato, é perceptível a busca por compor com elementos de cor, especialmente o rosa associado aos seus assuntos. O contato revela uma busca por contradições entre os elementos presentes na cena e uma variação compositiva da cena em busca de diferentes ângulos e enquadramentos. Suas escolhas naquele momento referem-se ao que mais se destaca em seu conceito do projeto.

Observando os contatos, podemos concluir que, de modo geral, nessa relação com o acúmulo, o fotógrafo, além de escolher as imagens mais adequadas ao seu projeto, tem a oportunidade de fazer uma reflexão sobre seu pensamento registrado. Nesse sentido, podemos entender o arquivo como um signo aberto, que nos apresenta um grande potencial de ressignificação, podendo ser usado em outros tipos de associações entre imagens, passíveis de ser constantemente revisitados e reinterpretados, construindo novas possibilidades de obras.

Ainda sobre arquivos e reflexão de processos, passamos a discutir a diversidade de materialidades em que são apresentados os arquivos dos fotógrafos de *Contacts*

(2015). Nan Goldin expõe seus arquivos em outro suporte material, diferente da folha de contato, mostrando uma sequência de filmes de *slides* com cenas de autorretrato, refletindo sobre seu trabalho em que seus arquivos têm a função reflexiva de percurso.

O contexto da reflexão trazido pela fotógrafa está relacionado à sua permanência em uma clínica de recuperação para dependentes de drogas. É interessante observar que, ao comentar esses *slides*, há um processo de distanciamento da experiência e memória do ocorrido. Ela fala com surpresa das descobertas daquela época, como o fato de que a luz afetava o filme colorido: “E eu não sabia, na época, que a luz afetava o filme colorido. Sinceramente não sabia disso. Então meu trabalho passou a tratar da luz, metaforicamente e literalmente sobre ir às trevas para a luz” (Contatos, 2015). Goldin comenta que revisitar os arquivos é reviver sua própria história, e, nesse caso, a percepção observa o material utilizado pelo fotógrafo, outra questão de processo se apresenta no modo como o fotógrafo se organiza.

De modo geral, podemos concluir que os diferentes suportes geram novas organizações, de acordo com o contexto de cada fotógrafo. De qualquer maneira, essas etapas elaborativas do pensamento estão inseridas no arquivo, que é visto como índice do processo de criação.

Portanto, por meio desses exemplos, percebe-se a diversidade de suportes fotográficos escolhidos pelos fotógrafos para visualizar seus projetos fotográficos, com diferentes estratégias de seleção e análise. Alguns utilizam formatos sequenciais, como a folha de contato clássica com várias imagens. Outros optam por conjuntos de *slides* coloridos, arquivados e numerados como peças únicas e separadas. Também há aqueles que utilizam polaroides como testes de impressão, frutos da materialização das imagens da era digital. A escolha do suporte varia de acordo com as necessidades estéticas de cada fotógrafo. No entanto, é importante considerar o acesso tecnológico do fotógrafo, já que sua escolha é feita com base naquilo que é mais acessível, com fácil documentação para o seu projeto. A materialidade também serve como discussão de arquivos de criação.

A escolha do suporte e da materialidade da construção do trabalho, apesar de influenciar os modos de organizar o material, pode passar por momentos similares ao processo de criação visto sob o ponto de vista geral da criação fotográfica (acúmulo). Todos lidam com quantidades, mas existe a necessidade de sistematizá-las, reorganizá-las e dar sentido.

CONCLUSÃO

Se compararmos *Contacts* (2015) com outras produções audiovisuais sobre fotografia, especialmente nesse material, encontraremos fotógrafos pensando em sua criação a partir de seus contatos. Ou seja, eles mostram e comentam seus arquivos de

criação, o que os diferencia de outras participações, que geralmente se apresentam em formato de entrevista filmada. É perceptível que a interferência narrativa da direção é mínima e busca respeitar a proposta do fotógrafo convidado. Assim, assiste-se a narrativas de processos construídas pelo próprio fotógrafo ao apresentar sua obra.

No campo da pesquisa científica e no caso do pesquisador de processos, pode acontecer de examinar arquivos previamente organizados, que são fruto de armazenamento e sistematização realizados por outros profissionais, como arquivistas, ou até mesmo pela organização dos próprios criadores dos processos estudados. Aqui lidamos com um aspecto do arquivo como pesquisa e reflexão, a partir de uma publicação pensada para o processo como conteúdo comunicacional.

Dessa forma, podemos concluir que o fotógrafo assume o papel de pesquisador e construtor de arquivos para o seu trabalho. Ao pensarmos no processo criativo de um fotógrafo, associamos inicialmente sua ação ao equipamento técnico que armazena sequências de arquivos produzidos pela câmera e, em seguida, às outras linguagens presentes no processo, o que pode ser observado nos discursos presentes no material.

Portanto, a multiplicidade de modos de organizar o pensamento, a variedade de materialidades e os diversos procedimentos relacionados à questão da criação nos colocam em um campo de diversidade. Hoje, a aglomeração de dados e a relação com esse acúmulo geram grande preocupação. Por isso, nessa discussão, torna-se prioritário apresentar a construção de procedimentos para lidar com todo esse processo: editar, descartar, conservar e, conseqüentemente, ressignificar essas informações, de modo que possam ter um sentido comunicacional em algum contexto. Quando se trata da acumulação de dados e arquivos, podemos entender esse movimento como um ato comunicativo ao qual é necessário atribuir sentido e organização.

REFERÊNCIAS

- CONTATOS. [Box]. Direção: Robert Delphire, Sara Moon, Roger Ikhlef. São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2015. 3 DVDs.
- ROUILLÉ, A. *A fotografia entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Senac, 2009.
- SALLES, C. A. *Gesto inacabado: processos de criação artística*. São Paulo: Intermeios, 2012.
- SALLES, C. A. *Crítica genética: uma (nova) introdução*. São Paulo: Educ, 2000.
- SALLES, C. A. *Redes de criação: construção da obra de arte*. Vinhedo: Horizonte, 2006.
- SALLES, C. A. *Arquivos de criação: arte e curadoria*. Vinhedo: Horizonte, 2010.

Recebido em: novembro de 2023.

Aprovado em: fevereiro de 2024.